

Apresentação

Pensar o digital na atualidade convoca necessariamente uma concepção pós-dualista (PAVEAU, 2013), que não tome o digital como oposto ao off-line, mas que considere os dois planos de forma imbricada. Podemos dizer, entretanto, que o universo online apresenta características específicas, a partir de um modo de funcionamento discursivo cunhado e próprio desse ambiente, que se dá por meio de recursos que permitem ações como: curtir, comentar, compartilhar, convidar alguém para ser seu amigo em uma rede social digital, entre outras ações que só fazem sentido nesse lugar.

Considerando a necessidade de discutir as possibilidades de trabalho com essas materialidades, a Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo – REDISCO apresenta este número, cujo título é: **Discursos e corpos em rede: análise do discurso no ambiente digital**, que reuniu trabalhos que se voltam a *corpus* e temas diversos, a fim de mergulhar no universo online.

Como afirma Cristiane Dias, no primeiro artigo aqui apresentado, o digital produziu uma mudança na discursividade do mundo e isso nos impele a refletir sobre os desdobramentos epistemológicos produzidos também no campo da Análise de Discurso e suas áreas afins. Assim, os artigos deste número apresentam algumas implicações teóricas na Análise do discurso (AD) e na Análise do Discurso Digital ou *Analyse du Discours Numérique* (ADN), possibilitando a revisão de noções como as de arquivo, língua, memória, autoria, por exemplo. Alguns textos trazem, ainda, uma articulação com outros campos do saber, como a Psicanálise.

Os corpora digitais apresentados nesta reunião de trabalhos são os mais diversos, partindo de diferentes materialidades: selfies, corpos político-midiáticos, corpos-protesto, memes, arquivos gestovisuais, postagens. Ainda, foram recortados de

plataformas virtuais também distintas: Youtube, Facebook, Twitter, Tumblr, entre outras.

As temáticas que tangenciam os textos aqui reunidos são também bastante heterogêneas: a questão do sujeito na contemporaneidade, turismo sexual, Libras, política, discursos de ódio, jornalismo, fotografia, identidade indígena etc, o que mostra como o digital e o off-line encontram-se enredados, no sentido de constituírem-se em uma mesma rede de discursos da atualidade, rede a partir da qual se diz tudo sobre tudo.

Por fim, todas as materialidades analisadas neste dossiê temático discutem de alguma forma os modos de enunciar o corpo no digital, ou melhor, encarregam-se de discutir sobre corpos que, ao serem tornados digitais, produzem outros efeitos de sentido e, por isso, implicam em dispositivos teórico-analíticos novos, como alguns apresentados nos artigos deste número: corpografia (DIAS, 2008), forma-sujeito histórico digital (HASHIGUTI, 2015), corpo-discurso (FRANÇA, 2016) policorpo e copresença (SANTOS, 2014), discurso ordinário digital e efeito de rumor (SILVEIRA, 2015), corpo-intérprete (SANTOS, 2016) e corpos de resistência (SOUZA, 2016).

Deste modo, este dossiê apresenta contribuição significativa para os estudos do discurso, sobretudo no que se refere ao digital e sua relação com o corpo, considerando os efeitos de corpos que se digitalizam.